

PEDAGOGIA DE PROJETOS E INTERDISCIPLINARIDADE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA COLABORATIVA DE LIVRO-TEXTO DA DISCIPLINA SEGURANÇA E AUDITORIA DE SISTEMAS

Josenaldo de Souza Silva ⁽¹⁾, Severino do Ramo de Paiva ⁽²⁾

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta, josenaldo.souzasilva@gmail.com*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta, severino.paiva@ifsertao-pe.edu.br*

Resumo: Diante das muitas transformações pelas quais a sociedade moderna vem passando, escolas e professores são incentivados a modernizarem seus processos de ensino-aprendizagem, incorporando novas tecnologias e metodologias inovadoras. Ser educador exige muito mais do que ter conhecimento em sua área específica, é necessário ser estimulador do prazer de construir o conhecimento. O docente do século XXI deve ser instigador, motivador, de modo a desenvolver habilidades que potencializem as competências dos alunos. Nesse sentido, a Pedagogia de Projetos vem sendo cada vez mais utilizada por escolas e professores, mostrando que a escola pode romper barreiras dos métodos tradicionais de ensino. Este artigo tem como principal objetivo apresentar o relato de um projeto desenvolvido na disciplina de Segurança e Auditoria de Sistemas do Curso Superior em Gestão da Tecnologia da Informação do IF Sertão PE – *Campus Floresta*, que culminou com a produção colaborativa de um livro-texto para a referida disciplina.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia de Projetos, Produção de Livro, Inovação, Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

Diante das transformações pelas quais a sociedade moderna vem passando, escolas e professores são incentivados a modernizarem seus métodos de ensino, utilizando-se de metodologias inovadoras que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Neste século XXI, ser educador exige muito mais do que ter conhecimento em sua área específica, é necessário ser estimulador do prazer em construir o conhecimento. O docente deste século deve ser instigador, motivador, de modo a desenvolver habilidades que potencializem as competências dos alunos. “Professores e alunos em profunda aliança precisam aprender não só como ter acesso à informação, mas, principalmente, como desenvolver espírito crítico com vistas à produção de conhecimento”. (BEHRENS, 2014, p. 1).

Neste novo contexto social e educacional, o papel do professor não se configura apenas como ele sendo transmissor de informações ou conhecimentos, ele deve atuar no processo de ensino-aprendizagem abordando metodologias inovadoras para que os alunos possam resolver problemas reais, desenvolvendo assim, suas habilidades em agir diante dos obstáculos, melhorando cada vez mais a forma de aprendizagem e desenvolvimento do seu

senso crítico, uma vez que os discentes não se prendem apenas em modelos conceituais sobre as temáticas estudadas, como também, aprendendo-as sob forma de agir diante dos empecilhos. Portanto, a Pedagogia de Projetos ganha cada vez mais destaque por estabelecer relações entre as informações que os alunos têm acesso e a sua realidade, criando então, um ambiente de ensino focado na resolução de problemas.

Embora a “Pedagogia de Projetos” esteja, atualmente, revestida de uma aura de novidade, parte de sua trajetória já completou um século de existência. Certamente, não nasceu com o arcabouço teórico/prático de que hoje dispõe; afinal, à medida que passou a ser objeto de estudos e análises, foram incorporando-se inúmeras interpretações e contornos, de acordo com o vaivém das ondas desse tão revoltoso século XX, marcado por realidades históricas essencialmente paradoxais e emblemáticas no que se refere à quebra de paradigmas em todos os setores da sociedade. (FLECK, 2005, p. 1).

Em uma visão histórica sobre a pedagogia de projetos, Boutinet (2002, p.181 *apud* BEHRENS, 2014, p. 4) explica que: “foi o pensamento pragmático norte-americano que suscitou os primeiros trabalhos sobre a pedagogia do projeto. Nos anos de 1915 a 1920, J. Dewey (1916) e W. H. Kilpatrick (1918) tentaram opor à pedagogia tradicional” e acrescenta que os autores buscavam: “uma pedagogia progressista, também chamada de pedagogia aberta, na qual o aluno se tornava ator de sua formação através de aprendizagens concretas e significativas para ele”. A pedagogia de projetos surgiu em meados dos anos 1920 após os trabalhos realizados por Dewey e Kilpatrick, o desejo destes pesquisadores ao propor uma pedagogia de projetos envolvia a transformação do aluno em sujeito de sua própria aprendizagem.

Nogueira (2001 *apud* FLECK, 2005) afirma que, atualmente, praticamente todas as escolas trabalham ou dizem trabalhar por projetos. No entanto, a falta de conhecimento sobre essa prática tem levado muitos professores a chamar de “projetos” quaisquer atividades que resultem na elaboração de cartazes, visitas, jogos, festas escolares, numa visão reducionista da verdadeira amplitude e organização didático/pedagógica que o assunto requer.

Na pedagogia de projetos, segundo Prado (2009), o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, os métodos de ensino-aprendizagem se modificam ao longo dos últimos anos, o professor deixa de ser aquele que

ensina somente pela transmissão de informações, e passa a realizar mediações necessárias para que os alunos encontrem sentido prático naquilo que está estudando. Logo, o docente deixa de ser o único detentor do saber e passa a estimular a busca por informações e construção do conhecimento próprio dos alunos.

A Pedagogia de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno, aproximando-o o máximo possível do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas. (FREITAS, 2003, p. 4).

Atualmente, escolas e professores devem assumir outro papel importante em suas metodologias de ensino, este papel pode ser determinado como a inovação no ambiente educacional, aperfeiçoando cada vez mais os processos de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento. Segundo Bessant (2010), “a inovação combina criatividade e engenhosidade, pois envolve a solução de problemas. Desenvolver e implementar novas ideias só funciona quando existe uma organização inovadora – ou seja, um ambiente orientado para mudanças”. (Bessant, 2010, p. 52, *apud* BARONE, 2017, p. 2).

A partir do pensamento de Bessant, podemos observar que somente a inserção da Pedagogia de Projetos nas práticas de ensino, pode não ter bons resultados se não tivermos uma escola orientada para mudanças. Ou seja, a escola deve assumir novos papéis, deixar de lado metodologias antigas de ensino e quebrar velhos paradigmas, se tornando assim, um ambiente de ensino com foco na inovação.

Segundo Fleck (2005, p. 2):

O “método de projetos” nasceu para contrapor-se aos princípios e métodos da escola tradicional, que reforçava o sistema de produção em série cuja filosofia de trabalho concentrava o capital, o poder e o saber nas mãos de poucos”. (FLECK, 2005, p. 2).

Lüdke (2003 *apud* FLECK, 2005), cita alguns traços que caracterizam o trabalho com projetos, que por sinal, merecem atenção na proposta deste trabalho. Esses traços são descritos como:

→ **Ruptura com o esquema tradicional de ensino por disciplinas:** a divisão do saber em compartimentos passou a se revelar como insuficiente ou desapropriado para enfrentarmos os desafios impostos hoje à construção do conhecimento;

- **Possibilidade de reunir o que já foi aprendido pelo aluno e o que pode vir a sê-lo nos vários campos do conhecimento:** trabalhar com projetos envolve os saberes já acumulados pelos alunos e todo o potencial possível de novos conhecimentos a serem adquiridos.
- **Construção de conhecimento pela investigação própria dos alunos:** o professor deve desenvolver nos alunos uma atitude permanente de indagação, com perguntas sobre problemas significativos, e se estimulados a buscarem respostas, já é o início de uma pesquisa.
- **Articulação entre trabalho individual e coletivo e valorização de atitudes e comportamentos sociais:** o trabalho por projetos privilegia a evolução de todo o grupo, sem desconsiderar também o crescimento de cada um dos participantes. Todos aproveitam do alcance dos objetivos e do processo de atingi-los, em busca de aprendizagens significativas.
- **Combinação entre o trabalho escolar e o de várias outras instituições e agências:** a escola multiplica as fontes de informação e de interação, seja na própria instituição como fora dela, na comunidade local, nacional e mundial.

A Pedagogia de Projetos tem como princípio fundamental a Interdisciplinaridade, portanto, é importante fazer algumas definições sobre multi, pluri, trans e interdisciplinaridade, para que seja possível entendermos suas diferenças. Fundamentados no trabalho de Fleck (2005), Nogueira (2001 *apud* FLECK, 2005), Fazenda (2001 *apud* FLECK, 1995) e Hernández (2001 *apud* FLECK, 1998), são feitas as seguintes definições:

- **Multidisciplinaridade:** esse termo pode ser empregado quando existe integração de conteúdos de uma mesma disciplina.
- **Pluridisciplinaridade:** alguns sinais de cooperação entre diferentes disciplinas estão presentes nessa prática, mas os objetivos continuam distintos.
- **Transdisciplinaridade:** é uma tendência em termos de prática pedagógica na qual haverá um sistema sem fronteiras entre as disciplinas, sendo impossível distinguir onde uma começa e outra termina.
- **Interdisciplinaridade:** neste caso, a tônica é o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um fazer pedagógico de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento. As diferentes disciplinas não aparecem de forma fragmentada e compartimentada, pois a problemática em questão levará à unificação.

O princípio da Interdisciplinaridade é a peça-chave da Pedagogia de Projetos. Fleck (2005) afirma que este princípio “vem permitindo um grande avanço na ideia de integração curricular, mas os interesses próprios de cada disciplina estão sendo preservados”. Segundo Bonatto (2012, p. 2), “a interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas”.

Portanto, os professores devem estar dispostos a assumirem uma postura interdisciplinar, integrando as diversas áreas do conhecimento, a fim de desenvolver competências necessárias para os alunos agirem diante dos problemas e desenvolverem cada vez mais seu senso crítico. Para Libâneo (2013), as mudanças no agir pedagógico são mais do que necessárias, considerando-se o conjunto de condições sociais, culturais e econômicas que estão afetando todas as instâncias da vida social.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma abordagem sobre a Pedagogia de Projetos, bem como mostrar seu potencial quando pensamos em ter um ambiente de educação evoluído, no qual as aulas se modificam, de modo a permitir que o aluno crie o seu próprio conhecimento com o estímulo e incentivo do professor, deixando de lado um modelo tradicional de ensino, que se configurava por aulas expositivas com o professor explicando as teorias e o aluno apenas ouvindo, sem muitas vezes levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos. Este artigo apresenta também um projeto desenvolvido de forma colaborativa entre os alunos (escrito de um livro), utilizando-se da Pedagogia de Projetos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho teve como caminho metodológico a realização de pesquisas e análises qualitativas sobre a temática e sua importância no ambiente educacional. Percorremos a linha dos estudos qualitativos, utilizando desse mecanismo de reconhecimento e análise crítica sobre a utilização da Pedagogia de Projetos na educação, procurando interpretar melhor seus processos e construir compreensões teóricas mais elaboradas sobre os temas: pedagogia de projetos, inovação, interdisciplinaridade e novas formas de atuar no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a temática estudada, procuramos amparar-nos em estudos e trabalhos de Barone (2017), Behrens (2014), Bonatto (2012), Fleck (2005), Freitas (2003), Libâneo (2013) e Prado

(2009), no intuito de buscar fontes consideráveis para reflexão e análise de questões que envolvem o tema. A Pedagogia de Projetos representa mais do que simples exercícios realizados pelos alunos e se une com problemáticas relacionadas ao novo perfil (dos alunos) necessário para agir com competência e autonomia num mundo de incertezas. Este trabalho divide-se basicamente em Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, e, por fim, apresenta uma Conclusão sobre a abordagem da temática e as Referências estudadas.

2.1 METODOLOGIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Em consonância com Behrens (2014), que propõe algumas fases importantes para a Pedagogia de Projetos que podem auxiliar no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, seguimos as seguintes fases:

- **Apresentação e Discussão da Metodologia de Projeto** – Esta é a fase inicial, na qual o professor opta por a metodologia de projetos e prepara uma minuta da proposta pedagógica, por meio de um programa de aprendizagem ou plano de trabalho docente e a submete à apreciação dos alunos.
- **Escolha do Tema** – Escolher o tema é o ponto de partida. Essa fase deve ser resultado de um trabalho dialógico, crítico e reflexivo, que consiga agregar o grupo.
- **Problematização** – Concomitante à proposição do tema, o docente apresenta aos alunos a problematização do tema que é considerada a fase desafiadora e essencial no projeto de aprendizagem.
- **Contextualização** – Para que o trabalho com projetos seja efetivado, o tema que originou o problema deve estar localizado historicamente, conectado ao mundo, pois, para Hernandez (1998 *apud* BEHRENS, 2014, p. 15), o problema deve estar contextualizado, deve partir das vivências, das experiências, do que os estudantes já sabem, de seus esquemas de conhecimentos precedentes e de suas hipóteses.
- **Exposição teórica** – Usado para abordar de maneira geral os assuntos a serem tratados. O tema e o problema exigem pistas teóricas para que os alunos entendam o eixo de conhecimentos que alimenta o projeto.
- **Pesquisa individual** – Nessa fase o aluno irá demonstrar sua efetiva participação por meio da pesquisa individual.
- **Produção individual** – Trata da produção de um texto individual ou atividade prática, a partir das informações recolhidas nas pesquisas.

- **Discussão crítica** – Na etapa de discussão coletiva, crítica e reflexiva, o professor desafia os alunos a exporem seus textos individuais ou as atividades realizadas, com o objetivo de produzir conhecimento coletivamente.
- **Produção coletiva** - De acordo com Behrens (2000 *apud* BEHRENS, 2014, p.17), são reunidas as produções individuais, as reflexões e as contribuições da discussão coletiva e produz-se o texto coletivo ou atividade proposta.
- **Produção final** – Nesta etapa, o professor deve discutir com os alunos previamente a possibilidade de enriquecer essa fase final por meio das experiências vivenciadas no projeto.
- **Avaliação da aprendizagem** – Na metodologia de projetos a avaliação da aprendizagem ocorre ao longo do processo, contínua e gradual.
- **Avaliação coletiva** - A última fase correspondente à avaliação coletiva do projeto. Trata-se do momento de reflexão tanto sobre o resultado como sobre a participação de cada elemento do grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que a maior dificuldade de qualquer educador na montagem de um novo programa de curso é obter bibliografia abrangente e consolidada sobre o tema a ser ensinado, desenvolveu-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus Floresta*, um projeto cujo objetivo principal foi a produção colaborativa de um livro para servir como livro-texto da disciplina Segurança e Auditoria de Sistemas, do curso de Gestão da Tecnologia da Informação (GTI). O projeto foi desenvolvido utilizando a concepção da Pedagogia de Projetos, envolvendo todos os pontos da ementa da disciplina Segurança e Auditoria de Sistemas.

A escolha do projeto em questão deveu-se ao fato de que temos uma sociedade altamente conectada na qual o tema Segurança da Informação (SI) tem-se mostrado atual e impactante para pessoas e empresas. A diferença entre manter-se no mercado ou sair dele deve-se, na maioria dos casos, ao conhecimento e ao tratamento adequado das questões relacionadas à SI. O livro desenvolvido aborda de forma didática o tema Segurança da Informação, permitindo que estudantes, administradores e profissionais da área de informática possam travar o seu primeiro contato com a SI.

Inicialmente foi definido em conjunto pelos alunos e professor qual seria o título do livro, quantos e quais seriam os capítulos e quem faria o que. Após definida as atividades necessárias para realização do projeto e determinação de qual discente seria o responsável por cada capítulo, foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de obter referências para elaboração do material. Feito o levantamento das referências necessárias, cada aluno se responsabilizou pela elaboração do sumário do seu capítulo e o submeteu para aprovação pelo professor e demais colegas de turma. Após a aprovação e feito possíveis ajustes indicados pelo grupo, iniciou-se a escrita dos textos.

Utilizando-se de boas práticas de gerenciamento de projetos, os autores tinham cronograma de entregas definido. A cada encontro eram realizadas entregas de tópicos descritos no sumário de cada capítulo. Toda a escrita do livro se deu em momentos externos ao horário da aula da disciplina, pois, no momento das aulas, os alunos apresentavam o que haviam produzido e eram feitos debates tanto pelo professor quanto pelos demais autores acerca de possíveis mudanças a serem realizadas. Realizado de forma colaborativa, o projeto envolvia todos os alunos em forma de grupos, onde cada um era responsável pelo seu capítulo e ainda realizava avaliações e melhorias nos demais capítulos escritos pelos colegas. Todo o acompanhamento era feito pelo professor de forma *online*, utilizando *Google Drive* como tecnologia auxiliar e a comunicação entre os grupos ocorreu através do aplicativo *WhatsApp* e do *Facebook*.

Em termos de avaliação dos alunos pelo professor, o cronograma de entregas foi fundamental, visto que a cada encontro havia uma análise entre o que foi realizado e o que foi planejado previamente. Ao final da escrita do livro, os autores foram submetidos a uma apresentação oral sobre o conteúdo desenvolvido, tornando-se possível avaliar o desenvolvimento de cada um e o seu senso crítico acerca do que foi desenvolvido, para que a partir disso, fosse atribuída uma determinada nota.

O livro foi estruturado em seis capítulos, sendo eles: Capítulo 1 – Introdução e conceitos básicos de Segurança da Informação, Capítulo 2 – Ameaças e Vulnerabilidades, Capítulo 3 – Contramedidas para a proteção de sistemas de informação, Capítulo 4 – Normas de Segurança da Informação, Capítulo 5 – Política de Segurança da Informação, Capítulo 6 – Auditoria e Análise Forense e por fim apresenta uma Conclusão sobre a temática. Os capítulos abordam os conceitos mais importantes referentes ao tema em questão e cada um contém uma série de questões com gabarito para os alunos fixarem os conteúdos que forem sendo estudados. O projeto foi organizado pelo professor Severino Paiva, do IF Sertão PE e

contou com a produção textual dos alunos do curso de GTI – turma 2015.2 – da mesma instituição, no semestre 2017.1, sendo eles: Josenaldo de Souza Silva, Luidson José da Silva Santos, Jionath Santos Santana, Joilson Guimarães de Almeida Júnior, Tiago Pereira da Silva Souza, Ione de Carvalho Barros e Robson Brito Leal. Vejamos mais alguns detalhes sobre o livro:

Livro Segurança e Auditoria de Sistemas, Severino do Ramo de Paiva (org.), Editora Imprell: João Pessoa – PB, 2017, 208 páginas. ISBN: 978-85-8332-075-3. Em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta.

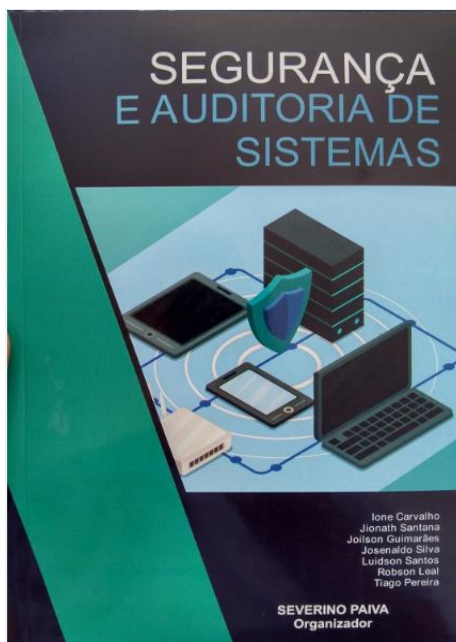
Figura 1: Ficha Catalográfica – Segurança e Auditoria de Sistemas

FICHA CATALOGRÁFICA

P142s	Paiva, Severino do Ramo de Segurança e Auditoria de Sistemas / Severino do Ramo de Paiva (org.) – João Pessoa, PB: Editora Imprell, 2017. 208 p. : il. ; 21 cm.
	ISBN 978-85-8332-075-3
	1. Segurança da Informação. 2. Auditoria de Sistemas. 3. Política de Segurança da Informação. 4. Normas de Segurança da Informação. 5. Ameaças e Vulnerabilidades. I. Título.
	CDU 004.62 CDD 005.8

Fonte: Autores.

Figura 2: Livro Segurança e Auditoria de Sistemas.



Fonte: Autores.

Este projeto utilizou-se da interdisciplinaridade, pois, os alunos envolveram conhecimentos de outras disciplinas estudadas, como, por exemplo, a disciplina de Português. Outra disciplina ser destacada foi a de Projetos, pois todo o trabalho foi desenvolvido utilizando boas práticas de gerenciamento de projetos. Os alunos tinham cronogramas de entregas, reuniões para detalhar o que tinham feito e as futuras entregas, e todas eram avaliadas pelo professor.

Atualmente, no semestre 2017.2 os novos alunos da disciplina Segurança e Auditoria de Sistemas já estão utilizando o livro Segurança e Auditoria de Sistemas como livro-texto da disciplina. Outro ponto a ser destacado é que o projeto não parou, alunos da nova turma estão dando continuidade ao trabalho elaborando materiais complementares, tais como: *site* do livro, roteiros de práticas, revisão do livro e criação de um canal no *YouTube* sobre Segurança da Informação. Exemplares do livro foram doados para as bibliotecas das unidades do IF Sertão PE que possuem cursos na grande área de Ciência da Computação, principalmente para o Campus Floresta, no qual foi desenvolvido o projeto.

4. CONCLUSÃO

O propósito central deste trabalho foi adotar a Pedagogia de Projetos como metodologia enriquecedora do processo ensino-aprendizagem. Portanto, concluímos que a Pedagogia de Projetos não é um método a ser aplicado somente no contexto da escola, e isso dá uma liberdade de ação ao professor, algo que não acontece no seu cotidiano escolar. Trabalhar com essa metodologia não quer dizer que escolas e professores devem abandonar aulas teóricas, o ideal é fazer as coisas em conjunto, teoria e prática. Pois, nem todos os conteúdos curriculares previstos para serem estudados numa disciplina são possíveis de serem abordados no contexto do projeto.

Reiteramos, portanto, que trabalhar com projetos torna-se cada vez mais importante, principalmente quando pensamos em desenvolver cada vez mais o senso crítico dos alunos. Nesse sentido, o uso da Pedagogia de Projetos é muito eficiente e deve estar inserida no cotidiano escolar, aprimorando assim, o processo ensino-aprendizagem.

Pretende-se que o livro possa atender necessidades de outras instituições além daquelas que fazem parte do IF Sertão PE. Concluímos então que trabalhos como esse

merecem cada vez mais destaque, pois é uma inovação e principalmente, enriquecimento para o currículo dos jovens alunos. Professores e escolas devem estar cada vez mais dispostos a incentivar adoção de práticas como essas em seus cotidianos.

5. REFERÊNCIAS

BARONE, I. C. **Inovação em Educação: Uma Reflexão Sobre Seu Entendimento.** *BELAS ARTES*, 2017. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/21/inovacao-em-educacao.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

BEHRENS, M. A. **Metodologia De Projetos: Aprender E Ensinar Para A Produção Do Conhecimento Numa Visão Complexa.** *Coleção Agrinho*, 2014. Disponível em: <http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_04_Metodologia-de-projetos.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

BONATTO, A. (et al). **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar.** *ANPED SUL*, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 23 set. 2017.

FLECK, M. L. S. **Pedagogia de Projetos.** *Fundação CECIRJ*, 2005. Disponível em: <http://extensao.cecierj.edu.br/material_didatico/edc905/PedagogiaDeProjetos-Genese.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

FREITAS, K. S. **Pedagogia de Projetos.** *GERIR*, Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan. /fev.2003. Disponível em: <<http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de Projetos.** *Gestão Escolar e Tecnologias*, 2009. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.